

APRESENTAÇÃO

NÚMERO ATEMÁTICO

Vol. 19, n. 02, 2024

Gladys QUEVEDO-CAMARGO
Universidade de Brasília
gladysquevedocamargo@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-4802-5296>

Juliana Reichert Assunção TONELLI
Universidade Estadual de Londrina
jtonelli@uel.br
<https://orcid.org/0000-0001-5102-5847>

Viviane Aparecida Bagio FURTOSO
Universidade Estadual de Londrina
viviane@uel.br
<https://orcid.org/0000-0001-6535-2902>

O presente dossiê temático *Avaliação e formação de professores de línguas: contextos, necessidades, desafios e avanços*, organizado pelas Profas. Dras. Gladys Quevedo-Camargo (UnB), Juliana Reichert Assunção Tonelli (UEL) e Viviane Aparecida Bagio Furtoso (UEL), é fruto da convicção das organizadoras sobre a importância da temática avaliação na formação inicial e continuada de professores e professoras de línguas, bem como do reconhecimento de que há muitos contextos a serem considerados, muitas necessidades e muitos desafios. Paralelamente, há também avanços nesses diferentes contextos, que buscam suprir necessidades e superar os desafios encontrados. Os artigos aqui apresentados são exemplos desses avanços e de importantes contribuições que têm sido feitas para que a avaliação para a aprendizagem de línguas, em diferentes contextos, seja conduzida de forma mais bem informada e crítica por professores em formação inicial e continuada.

Este dossiê, composto por doze artigos, apresenta trabalhos e reflexões que se encaixam, de forma geral, em 3 blocos: formação docente, letramento em avaliação de línguas e experiências em sala de aula.

No primeiro bloco, constituído por 2 artigos, temos o trabalho de Andréia Santana

e Margarida Muanda sob título *O sistema educativo angolano e a formação docente: novo contexto, velhos problemas*, que apresenta um panorama histórico da educação angolana, enfatizando a importância da formação de professores para a construção de um ensino de qualidade, inclusive a formação para saber avaliar. As autoras evidenciam que os problemas vivenciados na educação básica daquele país estão articulados, entre outros fatores, à ausência de uma política educacional que contemple a formação docente.

O segundo artigo que constitui este primeiro bloco tem por título *An overview of in-class hours dedicated to English instruction in undergraduate language teacher education programs in Brazil: to be or not to be proficient? that is the question!*. As autoras Miriam Retorta e Ana Valéria Godke apresentam uma visão geral das licenciaturas em português/inglês e inglês no Brasil, destacando as horas-aula dedicadas ao ensino formal da língua. As autoras trazem uma importante reflexão sobre a relação entre a carga-horária dedicada ao ensino da língua inglesa nas licenciaturas e a (baixa) proficiência linguística dos licenciandos, e defendem que a baixa carga horária dedicada ao ensino da língua inglesa na maioria dos programas de formação de professores impede que os futuros professores se tornem proficientes o suficiente para ensinar o idioma, o que pode trazer consequências negativas para o aprendizado da língua inglesa no país.

No segundo bloco, no qual há cinco artigos que abordam o tema Letramento em Avaliação de línguas (LAL), temos o artigo *Design e análise de um curso online de letramento em avaliação de línguas (LAL) para professores de espanhol à luz do MoDE* (Modelo Cíclico de Desenvolvimento de Artefatos Digitais), de autoria de Marcella Nascimento Fernandes, Suzana Toniolo Linhati e Janaina Faria Cardoso Maia. As autoras analisaram a proposta de um curso MOOC (*Massive Online Open Course*) de letramento em avaliação (de línguas) voltado para professores de espanhol como língua adicional no Brasil a partir do *framework* MoDE. Conclui-se, com base no levantamento de informações e da análise das informações, que as fases do MoDE contribuíram para a análise do *design* piloto e a definição do *redesign* de um curso de concepção MOOC sobre avaliação para docentes de espanhol em serviço.

Em "*Explorando os indícios de desenvolvimento de letramento em avaliação na formação inicial de professores de línguas: confiabilidade e concepções de avaliação*", Mariana Damacena-Dutra e Vanessa Borges-Almeida discutem indícios de desenvolvimento em letramento em avaliação de futuros professores durante e após a

conclusão de uma disciplina teórico-prática dedicada à temática da avaliação em contexto de línguas. Os dados foram coletados por meio de observação de aulas, entrevistas e análise documental de tarefas elaboradas pelos participantes, e foram analisados pelo método de análise de conteúdo. Os resultados indicam que há ganhos no letramento dos participantes quanto à: concepção de avaliação, para apoiar e orientar a aprendizagem, e compreensão das qualidades de boas práticas avaliativas, especialmente confiabilidade, apoiada por rubricas de correção.

O terceiro artigo que compõem o bloco, *Concepções e práticas de avaliação em diálogo em cursos de formação de professores/as de inglês em instituições de ensino superior do Paraná*, é de autoria de Isadora Teixeira Moraes, que investigou os componentes do LAL que norteiam a práxis de formadoras de professores de inglês em Instituições de Ensino Superior do Paraná. A autora conclui haver coerência, nos aspectos teóricos e práticos, entre o que os documentos orientam e o que as formadoras participantes de um curso com foco na temática realizam na prática, com um leve descompasso nos aspectos éticos, o que reforça a necessidade de formação em LAL.

Juliana Reichert Assunção Tonelli, Helena Vitalina Selbach e Ana Luiza Zambaldi são as autoras do quarto artigo do bloco, cujo título é *Letramento em avaliação na perspectiva da justiça social para educadores de português como língua de acolhimento com crianças migrantes internacionais*. Neste trabalho, as autoras apresentam reflexões sobre a importância do letramento em avaliação na aprendizagem de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) com crianças. Elas destacam a urgência de discussões sobre a avaliação de línguas adicionais na perspectiva da justiça social, especialmente em PLAc, para atender às necessidades de todos os alunos, incluindo os oriundos de contextos migratórios, considerando a crescente presença de alunos - crianças - migrantes internacionais em salas de aula brasileiras.

O quinto e último artigo deste bloco, também com foco em LAL é de autoria de Paula Ribeiro e Souza e aborda *O letramento em avaliação no ensino de inglês aeronáutico: relevância, necessidades e possibilidades*. Nele, a autora apresenta os resultados de uma investigação das necessidades de letramento em avaliação de professores de inglês aeronáutico, bem como seus níveis percebidos de conhecimento sobre a área. Os resultados apresentados buscam informar o currículo de um programa de desenvolvimento profissional em LAL voltado para professores de inglês aeronáutico

quanto às áreas que devem ser priorizadas de acordo com as especificidades das práticas educacionais locais.

Por fim, o terceiro bloco reúne artigos que abordam experiências de avaliação de línguas na sala de aula. Em *A visão funcional da linguagem na formação docente e seus reflexos nos métodos avaliativos*, Camila Marson reflete sobre a necessidade de formação docente específica para professores de línguas com enfoque na Abordagem Funcionalista Linguística. A autora explora maneiras de aplicar o funcionalismo linguístico em sala de aula, com foco em alunos dos ensinos fundamental e médio, bem como a integração de métodos avaliativos alinhados a essa perspectiva. Tais métodos avaliativos se apresentam em formato de trilhas de aprendizagem. A autora observa que, seja nas aulas de língua, seja na avaliação por trilha de aprendizagem, o enfoque funcionalista linguístico se constitui em uma prática pedagógica voltada ao trabalho com a língua em uso, propiciando participação mais autônoma dos estudantes, em contextos de aprendizagem significativos e emancipadores.

Na sequência, Marília Vieira, no artigo intitulado "*Avaliação de fluência leitora em relação à proposta da BNCC para os anos iniciais do ensino fundamental (1º e 2º ano)*", discute a Avaliação de Fluência Leitora aplicada em 2022, nas classes de 2º ano do Ensino Fundamental de escolas municipais do Estado de São Paulo. Segundo a autora, os resultados mostram que a avaliação se baseia em uma concepção de leitura não alinhada aos objetivos de aprendizagem e habilidades prescritos pela BNCC. Além disso, ela aponta que a avaliação precisa passar por um processo de reorganização para melhor cumprir o seu propósito.

No artigo "*Práticas avaliativas no ensino de inglês como mecanismo de transformação em contexto de vulnerabilidade*", as autoras Bruna Lourenção Zocaratto, Ana Clara da Silva de Castro e Ingrid Pereira Miranda identificam práticas avaliativas com vistas a promover a inclusão social de estudantes por meio do ensino de inglês em atividades desenvolvidas no âmbito de um projeto implementado em uma área de vulnerabilidade do Distrito Federal. Como resultados, elas indicam a importância de adaptar as práticas avaliativas de inglês para que tenham não apenas um impacto motivacional, mas também transformador na vida dos alunos. Elas concluem que o referido projeto social reconheceu e valorizou a diversidade, fomentando a empatia, a autonomia e o respeito mútuo.

Leandra Santos e Joelinton de Freitas discutem, no artigo *Avaliação na sala de aula: percepções de professores de língua inglesa*, o papel da avaliação no ensino de inglês a partir das percepções de professores de língua inglesa sobre suas práticas avaliativas no contexto público de ensino. A autora e o autor concluem que os professores reconhecem que avaliar os auxilia na reflexão sobre práticas, buscando aprimorar a qualidade do ensino.

Em *Aprendendo com a experiência: a formação pós-método no diálogo entre licenciandos e docentes*, Gabrielle Salvatto relata experiências do trabalho realizado durante a disciplina "Atividades de Estágio: Italiano", integrante do currículo de Letras/Italiano. A autora aborda o percurso da professora, dos licenciandos matriculados na disciplina, de duas doutorandas que atuaram como monitoras e de dois docentes do Centro de Estudos de Língua na rede pública do estado de São Paulo. Ela conclui que as experiências desenvolvidas a partir da abordagem pós-método e da perspectiva do ensino de línguas decolonial produziram resultados que indicam que tanto a prática de redidatizar atividades de livros didáticos quanto o diálogo avaliativo com professores da rede pública são estratégias potencialmente enriquecedoras para o contexto de formação universitária de professores de línguas.

Atendendo à chamada para o presente dossiê, os artigos registram importantes contribuições para área de avaliação em línguas que há tempos carece (e merece) um olhar cuidadoso e aprofundado para as especificidades dos contextos, como é possível encontrar nas pesquisas, discussões e reflexões aqui apresentadas.

Enquanto estudiosas da área, sabemos que ainda há muito para avançar, aprender e (re)conhecer. Esperamos, no entanto, que este dossiê, organizado com muito carinho, possa inspirar mais estudos na interface Avaliação e Formação de Professores de Línguas.